

PTC3214 - Realidade e Probabilidade Simulações para Compreender o Mundo

Patrick Joseph Riachi

Nº usp: 8994369

Livro 5: Daniel Kahneman – Rápido e devagar, duas formas de pensar

Nossas atividades mentais são controladas por dois sistemas diferentes — o intuitivo (sistema 1) e o racional (sistema 2). O sistema intuitivo é rápido e produz respostas quase instantâneas. Já o segundo sistema é programado para pensar, analisar, avaliar e então responder. É normal acreditar que nossas decisões são direcionadas pelo sistema racional. Mas a verdade é que o sistema intuitivo, que é praticamente involuntário, é a base para a maioria das nossas decisões, mesmo aquelas que tomamos utilizando o sistema racional. O sistema 1 é o pensamento involuntário, que tira conclusões utilizando o conhecimento relevante. Já o sistema 2 precisa de sua total atenção para realizar a tarefa.

Em diversas situações os sistemas trabalham juntos, quando você está prestando atenção extra enquanto dirige de noite por exemplo, ou quando você se esforça para ser respeitoso mesmo estando nervoso. Você não está ciente, mas sua mente está trabalhando com os dois sistemas. E na realidade, quando você realiza qualquer atividade mental, é muito difícil descobrir se o sistema 1 ou o sistema 2 estão em operação.

Nossa mente está condicionada a ser sempre otimista mesmo quando não há garantias de bons resultados. Quando tomamos uma atitude arriscada, podemos ainda assim demonstrar confiança por causa do nosso otimismo equivocado. Ele atrapalha nossa habilidade racional de calcular os riscos, aprendida com os erros passados ou com os conselhos de especialistas na área. Esse sentimento de otimismo ilusório nos impede de investir tempo e planejamento adequados. O otimismo nos dá a falsa impressão de que temos grande controle sobre a situação, mas isso pode não ser verdade.

As influências externas também impactam de maneira significativa nossos julgamentos e escolhas, mesmo que não tenhamos consciência disso. Nossa mente responde às situações com base em nossas experiências anteriores. Outra influência que afeta nossos processos de pensamento é nossa resposta emocional.

As emoções possuem um papel chave e impactam no processo de decisão. Os estereótipos, as suposições e sua intuição são métodos muito comuns de tomada de decisão, e mostram o impacto que essas heurísticas possuem em nossas escolhas. O processo de pensamento do sistema 1 fica calculando as perdas, ganhos, riscos e recompensas, e inserindo as emoções nos resultados. Seja por medo ou arrependimento ou para passar uma pressão de que somos especialistas, nossas emoções influenciam nossas decisões de maneira significativa. As emoções também impactam nossas decisões e julgamentos de outras maneiras. Podemos responder a diferentes situações dependendo da maneira como são apresentadas, mesmo que isso seja inconsciente. Isso significa que a situação ou evento que possui maior conexão emocional conosco, é normalmente aquela que chama nossa atenção. Isso acontece porque a situação chama uma memória associativa através do sistema 1. Nossa mente processa o que a memória associativa transmite e

toma decisões. E com isso, nem todos os fatos importantes podem ter a importância que deveriam ter.

Além disso, quando somos confrontados com uma situação, a resposta humana típica é a de escolher o caminho mais fácil, ou seja, evocar nosso sistema 1. Nosso cérebro tem a tendência de seguir o caminho com a menor resistência. Então, mesmo quando você é confrontado com uma situação que parece diferente, seu cérebro vai aceitar a explicação menos confusa. Duvidar de algo ou simplesmente não acreditar em algo é uma tarefa que exige muito esforço para nosso cérebro. Então, o sistema 1 tem a tendência de apresentar a situação da melhor maneira possível: de uma maneira que você consegue acreditar.

Mas, nem tudo que acontece faz sentido, e nem sempre conseguimos fornecer uma explicação racional para tudo. Mas nossa mente tenta criar uma história para tornar cada situação mais plausível. O fato é que, para que as coisas sejam mais fáceis de entender, nossa mente cria ilusões. Portanto, a informação na qual acreditamos, pode ser na verdade uma ficção criada pela mente. Essa história inventada pode então se tornar aquilo chamamos de "intuição". Como resultado desse sentimento forte, você poderia acabar tomando uma postura em determinada situação, que é completamente contrária aos fatos reais do caso. E isso é claramente um problema, porque se suas decisões ou julgamentos não são baseados em fatos reais elas podem ser inapropriadas ou estarem erradas. Esse tipo de intuição surge das reflexões da mente, do reconhecimento instintivo de padrões familiares. A intuição pode ser confiável quando vem de um especialista na área, que oferece previsibilidade suficiente para criar tais padrões.

Outra situação que pode influenciar nossos julgamentos é quando te fazem uma pergunta que engloba um grande número de outras questões, e seu cérebro tende a utilizar a visão panorâmica. Para tornar as coisas mais fáceis, ela foca em uma questão específica ou ajusta a pergunta para focar em um aspecto singular, um período de tempo ou em um incidente. Isso pode significativamente enviesar a resposta que você dá ou a maneira com a qual você entende a pergunta.

Na verdade, somos compostos por dois seres distintos — a experiência real pela qual passamos (o ser que experimenta) e as memórias que nós subsequentemente criamos e mantemos da experiência (o ser que lembra). Essa dualidade causa ilusões cognitivas em que a experiência real que tivemos pode estar obscurecida pela memória que é deixada para trás. A memória da experiência que ficou para trás consegue colorir a experiência em si. Em particular, a porção final da experiência é aquilo que fica em nossa mente, e é isso que determina como vemos essa experiência como um todo. Na realidade, as decisões futuras estão sendo tomadas com base em nossas memórias das experiências e não nas próprias experiências reais.